

Fundação Calouste Gulbenkian/Serviço de Música
GRANDE AUDITÓRIO



PATRIMONIO UC
orquestra
gulbenkian

10. Novembro. 1976

Programa

10 Novembro / 18.30

J. S. BACH A ARTE DA FUGA

A. QUATRO FUGAS

CONTRAPUNCTUS I.	Fuga simples a 4 vozes (cordas)
CONTRAPUNCTUS II.	Fuga simples a 4 vozes (cordas)
CONTRAPUNCTUS III.	Fuga a 4 vozes sobre o tema invertido (cordas)
CONTRAPUNCTUS IV.	Fuga a 4 vozes sobre o tema invertido (cordas)

PATRIMONIO UC

B. DOIS CÂNONES

CONTRAPUNCTUS V.	Canon per augmentationem in contrario motu (cravo solo)
CONTRAPUNCTUS VI.	Canon all'ottava (cravo)

C. TRÊS FUGAS STRETTO

CONTRAPUNCTUS VII.	Fuga stretto a 4 vozes por movimento contrário (oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)
CONTRAPUNCTUS VIII.	Fuga stretto a 4 vozes «in stile francese» por movimento contrário e diminuição (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)
CONTRAPUNCTUS IX.	Fuga stretto a 4 vozes per augmentationem et diminutionem (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

D. QUATRO FUGAS SOBRE DOIS E TRÊS TEMAS

- CONTRAPUNCTUS X. Fuga tripla a 3 vozes (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)
- CONTRAPUNCTUS XI. Fuga dupla a 4 vozes «alla duodecima» (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)
- CONTRAPUNCTUS XII. Fuga dupla a 4 vozes «alla decima» (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)
- CONTRAPUNCTUS XIII. Fuga tripla, a 4 vozes (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

E. DOIS CÂNONES

- CONTRAPUNCTUS XIV. «Canon alla duodecima in contrapuncto alla quinta» (cravo)
- CONTRAPUNCTUS XV. «Canon alla decima in contrapuncto alla terza» (cravo)

F. DUAS FUGAS EM ESPELHO

- CONTRAPUNCTUS XVI a - b. Fuga a 4 vozes (cordas)
- CONTRAPUNCTUS XVII a. (oboé, violoncelo, cravo)
- b. (violino, fagote, cravo)

G. FUGA FINAL, INCOMPLETA

- CONTRAPUNCTUS XVIII. (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

Maestro: JUAN-PABLO IZQUIERDO
ORQUESTRA GULBENKIAN

Cravo: MICHAEL KEARNS

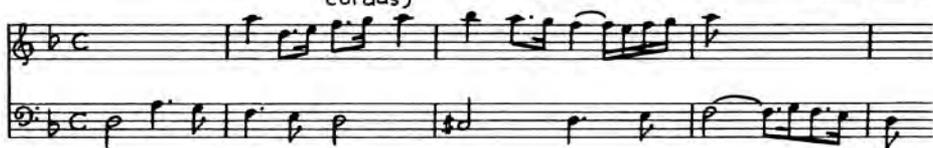
C 3 FUGAS STRETTO

CONTRAPUNCTUS VII. Fuga stretto a 4 vozes por movimento contrário (oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)



Musical score for Contrapunctus VII, featuring two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef, both in C major and common time. The music consists of a single melodic line with various rhythmic values including eighth and sixteenth notes.

CONTRAPUNCTUS VIII. Fuga stretto a 4 vozes "in stile francese" por movimento contrário e diminuição (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)



Musical score for Contrapunctus VIII, featuring two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef, both in C major and common time. The music consists of a single melodic line with various rhythmic values including eighth and sixteenth notes.

CONTRAPUNCTUS IX. Fuga stretto a 4 vozes per augmentationem et diminutionem (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)



Musical score for Contrapunctus IX, featuring four staves. The top two staves are in treble clef and the bottom two are in bass clef, all in C major and common time. The music consists of a single melodic line with various rhythmic values including eighth and sixteenth notes. A large watermark 'PATRIMONIO UG' is visible over the score.

Intervalo

Segunda Parte

D 4 FUGAS A DOIS E TRÊS TEMAS

CONTRAPUNCTUS **X**. Fuga tripla a 3 vozes (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

Musical score for Contrapunctus X, a triple fugue in G minor for three voices. The score consists of three staves. The first staff is in bass clef with a key signature of two flats and a common time signature. The second and third staves are in treble clef with the same key signature and time signature. Vertical dashed lines indicate the entry points of the three voices.

CONTRAPUNCTUS **XI**. Fuga dupla a 4 vozes "alla duodecima" (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

Musical score for Contrapunctus XI, a double fugue in G minor for four voices. The score consists of two staves. The first staff is in treble clef with a key signature of two flats and a common time signature. The second staff is in bass clef with the same key signature and time signature. Vertical dashed lines indicate the entry points of the four voices.

CONTRAPUNCTUS **XII**. Fuga dupla a 4 vozes "alla decima" (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

Musical score for Contrapunctus XII, a double fugue in G minor for four voices. The score consists of two staves. The first staff is in treble clef with a key signature of two flats and a common time signature. The second staff is in bass clef with the same key signature and time signature. Vertical dashed lines indicate the entry points of the four voices.

CONTRAPUNCTUS **XIII**. Fuga tripla a 4 vozes (flauta, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)

Musical score for Contrapunctus XIII, a triple fugue in G minor for four voices. The score consists of three staves. The first staff is in treble clef with a key signature of two flats and a common time signature. The second and third staves are in bass clef with the same key signature and time signature. Vertical dashed lines indicate the entry points of the four voices.

(B - A - C - H)

E DOIS CÂNONES

CONTRAPUNCTUS XIV. "canon alla duodecima in contrapuncto alla quinta" (cravo)



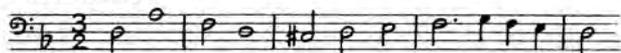
CONTRAPUNCTUS XV. "canon alla decima in contrapuncto alla terza" (cravo)



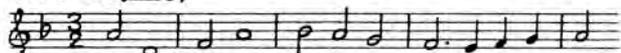
F DUAS FUGAS EM ESPELHO

CONTRAPUNCTUS XVI a-b fuga a 4 vozes (cordas)

Reclus (XVIa)



Inversus (XVIb)



CONTRAPUNCTUS XVII a-b (XVIIa: oboé, violoncelo, cravo

XVIIb: violino, fagote, cravo)

Reclus (XVIIa)

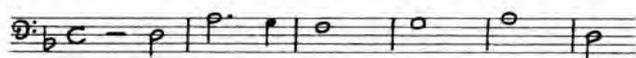


Inversus (XVIIb)



G FUGA FINAL, INCOMPLETA

CONTRAPUNCTUS XVIII (fauça, oboé, corne inglês, 2 fagotes, cordas)



B - A - C - H

Nota: "No meio desta fuga sobre o nome de BACH

como contra-tema, morreu o compositor." Carl Philipp Emanuel Bach

Notas à margem

J. S. BACH

- 1685 Nascimento em Eisenach, a 21 de Março.
- 1693 Ingressa na Escola Latina de Eisenach.
1694. Morte da mãe.
- 1695 Morte do pai. Bach instala-se em Ohrdruf, onde faz os seus estudos secundários. Primeiras lições de cravo e órgão.
- 1700 Parte para Lüneburg. Na Escola de São Miguel prossegue estudos humanísticos. Funções de violinista e cravista. Lições de órgão com Georg Böhm.
- 1702 Viagens a Hamburgo para ouvir Reinken.
- 1703 Violinista em Weimar. Nomeado organista da Igreja de São Bonifácio em Arnstadt.
- 1704 Primeira cantata da igreja.
- 1705 Viagem a Lübeck para ouvir Buxtehude.
- 1707 Organista em Mühlhausen. Casamento com a sua prima Maria Bárbara.
- 1708 Músico de câmara e organista da Corte do duque de Weimar.
- 1717 Viagem a Dresde. Competição com o organista francês Marchand.
- 1718 Instala-se em Cöthen.
- 1719 Viagem a Halle.
- 1720 Morte da primeira mulher. Viagem a Hamburgo. *Sonatas para violino-solo e Suites para violoncelo-solo.*
- 1721 Casa, em segundas núpcias, com Ana Madalena Wilcken. *Concertos Brandeburgueses.*
- 1722 *Cravo bem temperado* (1.º volume), *Suites Francesas* e *Suites Inglesas.*
- 1723 Nomeado «Cantor» da Igreja de São Tomás em Leipzig. *Paixão segundo São João. Magnificat* (1.ª versão). Motete *Jesu, meine Freude.*
- 1729 Viagem a Weissenfels. *Paixão segundo São Mateus.* Nomeado director do «Collegium Musicum» de Leipzig.
- 1730 *Fantasia Cromática e Fuga.*
- 1731 Viagem a Dresde.
- 1732 Viagem a Cassel.
- 1733 Apresenta em Dresde o *Kyrie* e o *Gloria da Missa em si menor.*
- 1734 *Oratória do Natal.*
- 1736 Nomeado compositor da Corte do Eleitor de Saxe.
- 1737 Abandona as funções de director do «Collegium Musicum» de Leipzig.

- 1741 Primeira viagem a Berlim.
 1742 *Variações Goldberg*.
 1744 *Cravo bem temperado* (2.º volume).
 1747 Encontro com Frederico II. *Oferenda Musical* (sobre um tema deste monarca). Termina a *Missã em si menor*.
 1749 *Arte da Fuga*.
 1750 Operado à vista pelo médico inglês Tayler, fica praticamente cego. Morre a 28 de Julho.

A Arte da Fuga

Pode dizer-se que *A Arte da Fuga* constitui o testamento musical de um criador ímpar. Foi nos dois últimos anos da sua existência (de 1748 a 1750) que João Sebastião Bach trabalhou neste monumento erigido em honra da ciência e da arte contrapontísticas. A obra não chegou a ser terminada. A partitura encontrava-se já quase no seu termo, quando grave doença de olhos, prenúncio de cegueira, obrigou o compositor a interromper a tarefa. A intervenção cirúrgica não trouxe melhoria e Bach faleceu seis meses depois, tendo passado o derradeiro período da vida em recinto escuro, continuando a improvisar ao cravo e ditando algumas páginas.

A primeira edição da *Arte da Fuga* é de 1752, portanto já póstuma. J. S. Bach ainda acompanhou a realização da gravura das primeiras fugas, mas a maior parte do trabalho de gravura e impressão foi levado a cabo, após a sua morte, sob a responsabilidade dos filhos mais velhos e do teórico Marpurg, autor do prefácio.

Esta primitiva publicação da *Arte da Fuga* esteve bem longe de representar um êxito editorial. Durante os primeiros seis anos venderam-se apenas uns trinta exemplares... No entanto o valor da obra não deixou de se impor a alguns mais clarividentes como Mattheson, que, após a morte do compositor, escreveu: «*A Arte da Fuga* de João Sebastião Bach provocará um dia o espanto de todos os inventores franceses e alemães de fugas, se eles conseguirem decifrar e compreender essa partitura — e já não digo se eles conseguirem tocá-la». Acrescente-se também que Mozart transcreveu para trio de cordas uma das peças («*contrapunctus VIII*»), o que prova que a obra por essa altura não estava totalmente esquecida.

A Arte da Fuga põe ainda hoje uma série de problemas de vária ordem e permanece uma obra «em aberto», susceptível de acicatar as imaginações e dar origem a realizações bastante diversas. A expressão «em aberto» não se refere apenas à fuga incompleta sobre três temas e que, segundo interpretações plausíveis, deveria tornar-se uma fuga com quatro temas pela combinação do tema principal da colectânea e os três motivos do fragmento deixado por Bach...

O conjunto de peças supera (e de que maneira!) objectivos puramente didácticos que alguns lhe atribuíram e compreende 14 fugas («*Contrapunctus*») e 4 canons, a partir de um mesmo tema. A seriação dos vários

números, relativamente à 1.^a edição, tem sido objecto de controvérsia. Também alguns trechos surgem em duas versões diferentes. Todos, porém, se mantêm no tom de ré menor, o que situa a obra num plano genérico de grande austeridade ou de ascese musical.

Por outro lado, ignora-se se J. S. Bach previu ou preferiu uma determinada formação instrumental ou uma cor sonora específica. O manuscrito não nos fornece indicações a tal respeito. E o mesmo sucede quanto a andamentos, dinâmica ou outros meios de expressão. Assim, desta matéria musical por assim dizer abstracta, têm-se realizado versões muito diversas do ponto de vista tímbrico ou colorístico: piano, órgão, dois pianos, orquestra de cordas, orquestra incluindo instrumentos de sopro, etc..

De qualquer forma, mestria absoluta de escrita imitativa e invenção sempre genialmente desperta nem por um momento deixa de evidenciar este vasto monumento, em que os artificios e processos da técnica contrapontística e composicional do tempo são utilizados e explorados com firmeza e criatividade inexcedíveis.

A versão instrumental da *Arte da Fuga* que hoje se executa, e cujo plano está indicado no mapa anexo, foi realizada pelo maestro Juan-Pablo Izquierdo. Ouviu-se pela primeira vez em Santiago do Chile em 1972, havendo sido depois apresentada na Alemanha. Destina-se a um conjunto orquestral que reúne 1 flauta, 1 oboé, 1 corne inglês, 2 fagotes e cordas, além do cravo. Juan-Pablo Izquierdo, ao escolher este conjunto, procurou evocar sonoridades típicas do barroco. Os quatro canons são confiados ao cravo. As fugas fazem apelo a conjuntos instrumentais.

Nuno Barreiros

Nota biográfica

Juan-Pablo Izquierdo

Juan-Pablo Izquierdo nasceu em Santiago do Chile em 1935. Após se ter diplomado em composição na Universidade do Chile, prosseguiu estudos de direcção de orquestra com Hermann Scherchen em Gravesano, na Suíça. Em 1961 foi nomeado Director do Departamento de Música da Universidade Católica de Santiago, onde organizou e dirigiu séries de concertos e de óperas dedicadas sobretudo à música contemporânea. Por esse trabalho recebeu, em 1962, o Prémio Nacional da Crítica. Até 1973 colaborou regularmente, como maestro-convidado, com as Orquestras Nacionais Sinfónica e Filarmónica do Chile. Em 1966 obteve o Primeiro Prémio do Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos em Nova Iorque e foi nomeado Maestro Assistente de Leonard Bernstein. De 1967 a 1969 foi maestro Residente para ópera e concertos da Universidade de Indiana. Além do repertório tradicional, tem dirigido em elevado número de festivais de música contemporânea em Santiago do Chile, Varsóvia, Berlim, Jerusalém, Indiana e Frankfurt. A sua carreira internacional levou-o a apresentar-se regularmente à frente das mais importantes orquestras da Europa, Estados-Unidos e América do Sul, tais como a Filarmónica de Nova Iorque, Residentie Orchestra da Haia, Sinfónica de Viena, Orquestra Nacional de Paris, Orquestras de Berlim Leste, da Rádio de Leipzig, Filarmónica de Dresden, das Rádios de Hamburgo, de Frankfurt e Estugarda, a Beethovenhalle de Bona, a Sinfónica Nacional e Filarmónica do Teatro Colon de Buenos Aires, a Sinfónica do Brasil, etc. Juan-Pablo Izquierdo acaba de ser nomeado director-titular da Orquestra Gulbenkian, agrupamento que já havia regido várias vezes, como maestro-convidado, nas duas últimas temporadas.



Temporada de 1976-1977



PREÇO: 7\$50

Espectáculo para maiores de 6 anos